

ficidades das principais plataformas digitais, nomeadamente dos *sites*, dos blogs e das redes sociais (Facebook, Instagram, Pinterest, Twitter, Youtube, entre outras), mas que respondam também às exigências/necessidades do público-alvo. Na web, os leitores/consumidores leem na diagonal, centram a sua atenção sobretudo nos títulos e subtítulos, nos números e palavras-chave e não perdem tempo com informação muito extensa e descritiva, embora se deixem atrair e conquistar por histórias que os envolvam, que os emocionem, que os ajudem a solucionar os seus problemas e os façam sentir únicos. Além disso, a fusão de todos os meios de comunicação num só espaço exige também mudanças ao nível das características linguísticas e estruturais dos tradicionais géneros textuais.

Face aos novos paradigmas comunicacionais, pretende-se explorar nestes “mares da língua portuguesa” precisamente algumas práticas de escrita, adequadas às diferentes plataformas digitais, assentes na construção de conteúdos criativos, que explorem o poder da narrativa, da imagem, do vídeo, do registo áudio e do hipertexto, assim como fomentem a interatividade do leitor através de comentários.

Dulce Melão

(Escola Superior de Educação de Viseu / Instituto Politécnico de Viseu)

*Pelos mares da leitura literária no ensino superior:
há lugar(es) para/do livro na era digital?*

Palavras-chave: Leitura, Ensino superior, Língua portuguesa, Livro, Era digital, Educação Básica.

É consensualmente reconhecida na atualidade a relevância da leitura na sociedade, abrindo-se, de forma crescente, a uma multiplicidade de dimensões alimentadas pela comunicação em rede. No ensino superior, tais dimensões merecem particular atenção, não só pelos desafios lançados pelo seu caráter cada vez mais diversificado, como pelas possíveis consequências que daí podem advir para o futuro profissional dos estudantes. Assim, nesta comunicação temos como objetivo indagar a importância do livro na era digital enquanto possível suporte/veículo configurador de práticas de leitura literária de estudantes do ensino superior a frequentar um 1.º Ciclo de estudos de Bolonha.

No que se refere à metodologia adotada, face aos objetivos do estudo, considerámos adequada uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico o estudo de caso. Os participantes foram 27 estudantes inscritos na unidade curricular de Iniciação à Leitura e à Escrita que integra o plano de estudos da licenciatura em Educação Básica, na Escola Superior de Educação de Viseu (3.º ano, 1.º semestre, ano letivo 2015-2016). Os instrumentos utilizados foram 27 reflexões escritas individuais realizadas no âmbito do trabalho autónomo dos estudantes. A técnica privilegiada foi a análise de conteúdo.

Apesar dos amplos itinerários de leitura proporcionados pela era digital, conclui-se que os estudantes atribuem grande importância ao livro impresso enquanto potenciador da motivação para a leitura literária, relegando para segundo plano possíveis vantagens do livro em suporte digital. Embora a tecnologia seja omnipresente no seu quotidiano, é o livro que resguarda os lugares das memórias que se entrecem nos seus percursos de leitura.

E. M. de Melo e Castro

(Universidade de São Paulo, Brasil)

Uma concepção fractal da língua portuguesa

Palavras-chave: Língua, Cultura, Arquipélago, Mar, Dispersão fractal.

A língua portuguesa é atualmente dispersa geográfica, espacial e culturalmente, podendo considerar-se que o seu uso, quer oral quer escrito, nos oito países que oficialmente a têm como sua, se articula como se de um arquipélago se tratasse. Arquipélago esse em que cada ilha tem a sua dimensão e características próprias, fonéticas, morfológicas, sintáticas e vocabulares, só avaliáveis pelas variações, fracturas e inovações das falas e das escritas dos seus diferentes habitantes. O que no entanto, não prejudica a comunicação, antes a enriquece permitindo, isso sim, considerarmos o todo dessas ilhas, como um fractal em que a autossimilaridade dos falares e das escritas forma uma entidade fraccionada mas organicamente viva e autorreprodutiva. Daí a intensa inventividade literária, principalmente na poesia.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

3.º Congresso Internacional "Pelos mares da língua portuguesa" – Livro de Resumos

EDITORES

António Manuel Ferreira, Carlos Morais, Maria Fernanda Brasete, Rosa Lídia Coimbra

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alina Villalva (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), António Manuel Ferreira (DLC, Universidade de Aveiro), Arménio Rego (DEGEIT, Universidade de Aveiro), Belmiro Fernandes Pereira (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Carlos A. André (Instituto Politécnico de Macau e Universidade de Coimbra), Carlos Assunção (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), Carlos Morais (DLC, Universidade de Aveiro), Carlos Reis (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Carlos Rodrigues (DCSPT, Universidade de Aveiro), Cheng Cuicui (Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian – China, IC-UA), Débora Leite David (CLEPUL, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Elza Miné (Universidade de São Paulo, Brasil), Fernanda Cavacas, Graça Rio Torto (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Helder Garmes (Universidade de São Paulo, Brasil), Henrique Barroso (ILCH, Universidade do Minho), Inocência Mata (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Isabel Robredo Seara (DH, Universidade Aberta), João Manuel Torrão (DLC, Universidade de Aveiro), João Veloso (Faculdade de Letras da Universidade do Porto, APL), Lourenço do Rosário (Universidade A Politécnica, Moçambique), Luís Adriano Carlos (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Luísa Álvares Pereira (DEP, Universidade de Aveiro), Manuel Célio Conceição (DLCA, Universidade do Algarve), Maria Fernanda Abreu (DLCLM, Universidade Nova de Lisboa), Maria Fernanda Brasete (DLC, Universidade de Aveiro), Maria Fernanda Matias (Fundação Calouste Gulbenkian), Maria Filomena Gonçalves (DLL, Universidade de Évora), Mário Filipe (Universidade Aberta), Nobre dos Santos (Unizambeze, Moçambique), Nuno Dias (DeCA, Universidade de Aveiro), Olga Castrillon Mendes (UNEMAT, Brasil), Paula Morão (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Paulo Osório (DL, Universidade da Beira Interior), Rosa Lídia Coimbra (DLC, Universidade de Aveiro), Rui Ramos (IE, Universidade do Minho), Shao Ling (DeCA, Universidade de Aveiro), Susana Sardo (DeCA, Universidade de Aveiro), Telmo Verdelho (Universidade de Aveiro; Academia das Ciências de Lisboa), Xavier Frias Conde (UNED, Espanha).

CAPA

Sofia Almeida (SCIRP – UA), a partir de um logótipo da autoria de Álvaro Sousa (DECA-UA)

CONCEÇÃO GRÁFICA



ESCOLAR EDITORA

IMPRESSÃO / ACABAMENTO

Tipografia Lousanense

EDIÇÃO

UA Editora – Universidade de Aveiro

1.ª EDIÇÃO

Maio de 2016

TIRAGEM

150 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

409205/16

ISBN

978-972-789-480-2

FINANCIAMENTO

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA